



# A GREVE FERROVIÁRIA

A despeito do espírito de transigência dos grevistas, continua o conflito sem solução

## Os ferroviários presos

Aconselhou o chefe do governo os ferroviários, em pleno parlamento, de estarem fazendo uma greve de intatos políticos. Era uma acusação sem base, que ele não foi capaz de provar, mas destinada a fazer efeito entre os eritáculos simplistas ou foscas e afeitas ao regime republicano-burguês. Porem, pouco depois, em entrevista publicada num jornal da manhã, o sr. Luís Galhardo, figura mais ou menos em destaque entre os elementos democráticos, afirmou ser o movimento ferroviário um movimento puramente económico, por completo alheio a quaisquer manobras políticas.

Ficaram assim redondamente desmentidas as palavras do sr. Sá Cardoso, tendentes a alienar as simpatias que a greve dos ferroviários tem despertado entre o povo que trabalha. Regressou-nos com o facto, pois insuspeitas são as palavras do sr. Galhardo, em que se faz justiça aos camaradas agora em luta.

E quanto à acusação, por todos os governos empregada, de as agitações proletárias serem promovidas por elementos afetos a esta ou aquela política, está já tanto desacreditada, que basta o sr. Sá Cardoso se deliberar pôr de parte tam ruiu arm, com que sómente alveja o vazio.

## Nota oficiosa do comité central

O movimento continua energicamente. De todos os pontos este comité recebe telegramas, em que é afirmada a mais perfeita união.

De Alfarcos a Gaia já há comunicações, pois que nas caixas portáteis houve desarranjos que foram prontamente reparados.

Recebemos bastantes comunicados telegráficos de diversos pontos, dando conta das assembleias que se realizaram ontem e que, segundo um telefonema, foram mais uma parada de forças, para a continuação glória do nosso movimento.

Entre Póvoa e Sacavém, dois soldados assaltaram um homem que viajava de bicicleta, amarrando-o com os cinturões a uma oliveira pelo facto de ser ferroviário, passando-lhe busca as algibeiras, onde traçava uma nota de 50.000, que um dos soldados queria subtrair, dizendo que era para pagar os mártires que os do caminho de ferro faziam passar à tropa, ao que o outro soldado se opôs, dizendo que isso não se fazia, pois só era sua missão defender o governo e a Companhia. Vai, ao pobre homem o ser reformado da marinha, trazendo em seu poder um documento que isso comprovava.

Nos Olivais, como não tivessem carregamento humano que chegasse para o vagão «fantasma», foram a casa do factor de 1.º, apontando-lhe um sargento a arma e intimando-o a seguir no vagão. Esse ferroviário recusou-se terminantemente, o que deixou bastante encolerizado o sargento.

Mais uma vez se recomenda a todos os ferroviários para que tenham confiança na vitória, porque não se retomará o trabalho sem que as reclamações seguintes sejam atendidas:

## A atitude dos caixeiros

E' a seguinte a moção antecipada aprovada por unanimidade na Associação dos Caixeiros de Lisboa:

«Considerando que está em greve a classe ferroviária por motivo de não serem atendidas as suas justas reclamações, temos a ressalva de que os soldados assaltaram um homem que viajava de bicicleta, amarrando-o com os cinturões a uma oliveira pelo facto de ser ferroviário, passando-lhe busca as algibeiras, onde traçava uma nota de 50.000, que um dos soldados queria subtrair, dizendo que era para pagar os mártires que os do caminho de ferro faziam passar à tropa, ao que o outro soldado se opôs, dizendo que isso não se fazia, pois só era sua missão defender o governo e a Companhia. Vai, ao pobre homem o ser reformado da marinha, trazendo em seu poder um documento que isso comprovava.

Nos Olivais, como não tivessem carregamento humano que chegasse para o vagão «fantasma», foram a casa do factor de 1.º, apontando-lhe um sargento a arma e intimando-o a seguir no vagão. Esse ferroviário recusou-se terminantemente, o que deixou bastante encolerizado o sargento.

Mais uma vez se recomenda a todos os ferroviários para que tenham confiança na vitória, porque não se retomará o trabalho sem que as reclamações seguintes sejam atendidas:

## A cozinha comunista

Foram os seguintes os donativos entregues ante ontem à comissão da cozinha comunista:

J. M. M., \$20; António Lopes, \$50; Manufactores de Calçado, 10.800; António Henrique da E. P. Lisboa, \$150; camaradas sapadores C. F., 9535; uma camarada cigarreira, 1.800; quase tirada na caixa económica, 57.500, Total, 80.800.

Hoje, camaradas nossos devem percorrer algumas obras, para o que irão munidos das respectivas credenciais.

Esperamos que estes camaradas tenham boa recepção por parte dos trabalhadores da capital, concorrendo assim para a manutenção de tam útil insinuação.

Os camaradas que vieram presos do Entroncamento não são agitadores como lhe querem imputar, mas sim convictos grevistas.

Não é verdadeiro que o camara

Vitorino Nunes tivesse em 1914 praticado um tiro contra seu tio, como afirmam os jornais.

Tendo a Vitoria noticiado falsamente uma discordia entre os grevistas, este Comité pede a todos os camaradas que não comprem tal papelinho, prejudicando-o com a máxima propaganda em seu desfavor.

Folgamos com a notícia publicada no Avante! em que os camaradas maquinistas afirmam a sua união até ao fim da luta.

## O Comité Central

## Ferroviários que cumprem o seu dever

Dos ferroviários da estação de Valado, recebemos o seguinte comunicado:

«O pessoal da estação de Valado, lidiando por certos jornais burgueses, que noticiaram encontrase bastante pessoal ao serviço, que o Comité Central prevenha o público de que era perigoso viajar nos comboios, que os actos de sabotagem seriam atribuídos ao pessoal, ainda em greve, resolvem apresentar-se ao serviço. Porem, ontem, 23, ao ter A Batalha, que noticiava prosseguir energicamente o movimento e vendo a frente do comboio 213 um vagão com grevistas, teve um gesto de revolta e resolveu abandonar imediatamente a estação.

## Um homem terrível

Das Caldas da Rainha veio ontem preso, tendo dado entrada nos calabouços no governo civil, o ferroviário José Guerreiro Loura.

Acusa-o a polícia de lhe terem sido encontrados documentos que reputa de grande importância, entre eles despois ainda a polícia — uma lista de vários indivíduos que deveriam ser liquidados. Nem mais.

Deve estar certo. Basta a acusação partir da banda dos da segurança do bicho.

## Uma reunião no Olimpia

Não tem fundamento algum uma local publicada em vários jornais sobre uma reunião de ferroviários realizada no Cinema Olimpia.

A empresa deste Cinema declara-nos que nem para este nem para qualquer espetáculo estranho à sua exploração permite reuniões no seu cinema.

## O Jornal do Bombeiro

O n.º 434, correspondente a 15 de Junho, que não se publicou por a classe tipográfica se ter declarado em greve no dia 12, saiu no dia 30 do corrente, devendo os numeros em atraço publicar-se no mais curto espaço de tempo possível.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.

Precisam-se para camisas. Pagase bem. Gravatária Paris. R. do Ouro, 172.